

AMAZÔNIA: NOVOS CAMINHOS

PARA

A IGREJA

E PARA UMA

ECOLOGIA INTEGRAL

DOCUMENTO PREPARATÓRIO VERSÃO POPULAR



REPAM

REDE ECLESIAL PANAMAZÔNICA

fonte de vida no coração da Igreja

AMAZÔNIA: NOVOS CAMINHOS

PARA

A IGREJA

E PARA UMA

ECOLOGIA INTEGRAL

DOCUMENTO PREPARATÓRIO VERSÃO POPULAR



REPAM

REDE ECLESIAL PANAMAZÔNICA

fonte de vida no coração da Igreja

Em outubro de 2019, em Roma, realizar-se-á a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para refletir sobre os Novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral.

Sínodo quer dizer caminhar juntos, avançar em comunidade e na mesma direção para dar resposta a uma realidade muito importante para a Igreja.

Esses caminhos de evangelização devem ser elaborados para e com o Povo de Deus que habita nessa região; habitantes de comunidades e zonas rurais, de cidades e grandes metrópoles, ribeirinhos, migrantes e deslocados e, especialmente, os povos indígenas.

As reflexões do Sínodo superam o âmbito estritamente eclesial amazônico, por serem relevantes para a Igreja universal e para o futuro de todo o planeta. Partimos de um território específico, do qual se quer fazer uma ponte para outros lugares essenciais do nosso mundo: Bacia fluvial do Congo, corredor biológico Mesoamericano, florestas tropicais da Ásia Pacífica, o Aquífero Guarani, entre outros.

Para a Igreja universal também é de vital importância escutar aos povos indígenas e todas as comunidades que vivem na Amazônia, como os primeiros interlocutores deste Sínodo.

O documento preparatório está dividido em três partes correspondentes ao método “ver, julgar (discernir) e agir”. Como parte integrante do texto, encontram-se perguntas que permitem um diálogo e uma progressiva aproximação à realidade e a expectativa regional de uma “cultura do encontro” (EG 220). Os novos caminhos para a evangelização e para modelar uma Igreja com rosto amazônico passam pelas veredas dessa “cultura do encontro” na vida cotidiana, em uma “harmonia pluriforme” (EG 220) e “sobriedade feliz” (LS 224-225), como contribuições para a construção do Reino.

Comissão de metodologia e comunicação
Rede Eclesial Pan-Amazônica

Desenho e ilustrações: Nivio López Vigil

Fotos: Adveniat /Repam Brasil/REPAM

An aerial photograph showing a wide, winding river with a light brownish-green hue, meandering through a vast, dense tropical rainforest. The forest is a rich, vibrant green, with various shades of foliage visible. The river's path is highly irregular, creating many loops and curves. In the bottom right corner, there is a white oval containing text and a small illustration of two indigenous people.

O Amazonas!
O Rio Mar, Mãe de todas as águas.





ver

**Identidade
e
clamores
da
PAN-AMAZÔNIA**



Nove países integram esse imenso território: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela, Perú, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. São mais de sete milhões e meio de quilômetros quadrados!



TIKUNA YANOMAMI KAYAPÓ XAVANTE TUKANO P... MAKIRITARE
 KUCAMA SHUAR WAORANI ASHÁNINKA SHIPIBO K... WUITOTO
 PIAROA KURRIPAKO MOXOS GUARAYO PEMÓN AW... N GUAHIBO
 YAGUA WARAO MUNDURUKÚ KICHWA SATERÉ MAW... ASHÁNINKA
 TSIMANÉ AWAJÚN MURA KARAJÁ TSIMANÉ ACHÉ N... JÁ CHIIRIPÁ
 TUPÍ KORUBO OFAIÉ GUARANÍ BOTOKUDO PAYAGL... GUAYKURÚ
 KORUBO BANIWA BOTOKUDO CHAMAKOKO CASHIB... ENOA TUPÍ



A bacia amazônica possui a quinta parte da água doce do nosso planeta, mais de um terço de suas florestas, e nela vivem a metade dos animais e das plantas do mundo.

O Amazonas é o grande pulmão da Mãe Terra!



Desde 1492, a Amazônia, como todo o território americano, foi invadida pela Espanha e por Portugal. Muitos representantes da Igreja foram cúmplices desse holocausto. Houve também vozes proféticas, como a de Antonio de Montesinos e Bartolome de las Casas que defenderam aos povos indígenas.

Em 1992, 500 anos depois, o Papa pediu perdão por essa ofensa escandalosa para a história da humanidade.



Desde o momento da conquista, o imenso território amazônico formou parte da exploração colonial e depois foi repartido entre os estados nação. Atualmente, é vítima de um neocolonialismo feroz com máscara de progresso.

Os povos originários amazônicos nunca estiveram tão ameaçados com o estão agora

Francisco em Puerto Maldonado




Depois, perseguidos para ser escravizados, nos refugiamos no interior da selva.

Até hoje, recolhemos o que a selva nos oferece e, em troca, cuidamos dela, de suas águas e suas florestas.



Habitamos a Amazônia há milhares de anos. Antes da colonização, vivíamos às margens dos grandes rios e lagos, caçando, pescando e cultivando.



Na Amazônia,
vivem três milhões
de indígenas.
Todos e todas estão
unidos pelas águas
do Grande Rio.

**São 390 povos e nacionalidades diferentes
com identidade cultural própria.
E 120 povos livres em situação de Isolamento
Voluntário. Também vivem ribeirinhos,
quilombolas, camponeses... Muitos moram
nas cidades. Alguns são reconhecidos,
outros, "invisíveis".**



A riqueza da selva e dos rios da Amazônia está ameaçada. Explora-se brutalmente seu petróleo, seu gás, sua madeira e seu ouro. Destroem-se suas florestas com megaprojetos hidroelétricos, rodoviárias interoceânicas e monoculturas agroindustriais.

Este extrativismo tem consequências devastadoras por causa dos cortes indiscriminados das árvores, a contaminação dos rios e lagos com agrotóxicos, derrames de petróleo, mineração legal e ilegal, e pelas redes criminais de narcotráfico.




Milhares de indígenas, ribeirinhos e afrodescendentes, são expulsos de suas terras e obrigados a viverem sem documentos nas cidades. O consumo de álcool, as drogas e a criminalidade, principalmente entre os homens, e a exploração sexual das mulheres geram contínuos conflitos sociais.

Essa violência econômica, social e política tem-se institucionalizado ao longo da história. A escravidão, a exploração e a pobreza, não só estão destruindo a riqueza ecológica do Amazonas, mas também a riqueza cultural de seus povos milenários.



**Para enfrentar esses desastres,
as comunidades amazônicas
se organizam e lutam pela defesa de
suas culturas, seus territórios e direitos.
Os indígenas estão escrevendo
sua história e defendendo
sua autodeterminação.**

**Missionários e missionárias
da Igreja Católica estão presentes
e comprometidos com as causas
dos povos amazônicos.
A Amazônia tem sido lugar
de testemunho evangélico concreto,
inclusive, muitas vezes, de martírio.**

A large, detailed illustration of a hand holding the Earth. The hand is rendered in shades of green and blue, with realistic shading. The Earth is shown from a perspective that highlights the Americas, with vibrant green landmasses and deep blue oceans. The background is a soft, light green with faint, stylized leaf patterns.

*A relação harmoniosa entre
a Natureza e o Criador
é a verdadeira construção
do Reino de Deus.
É preciso conciliar o direito
ao desenvolvimento
e os direitos territoriais,
sociais e culturais dos povos
amazônicos.*

**Para os indígenas da Amazônia,
o Bem Viver é estar em comunhão
com todos os seres do nosso entorno.
Deus criou e deu de presente a terra
e a água, as árvores, os animais, o dia
e a noite, para que fossem nossa
Casa Comum.**



*Sua cosmovisão,
sua sabedoria, tem muito que
ensinar a quem não pertence
a sua cultura.*

Francisco em Puerto Maldonado



A cultura dominante de consumo e de descarte converte o planeta num lixão. Esse modelo de desenvolvimento é anônimo, asfixiante, sem mãe, com sua obsessão pelo consumo e seus ídolos de dinheiro e poder. O novo colonialismo hoje se disfarça de "progresso".

Proteger os povos indígenas e seus territórios é uma exigência ética fundamental e um compromisso básico para com os direitos humanos e, para a Igreja, esse compromisso é um imperativo moral coerente com o enfoque da Ecologia Integral.

Os povos amazônicos são memória viva da missão que Deus nos confiou, a todos: cuidar da Casa Comum.

A defesa da terra não tem outra finalidade senão a defesa da Vida.

Essa terra não é órfã! Tem mãe!

PERGUNTAS para REFLETIR

A finalidade deste questionário é escutar a Igreja de Deus sobre os novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral na Amazônia.

O Espírito fala através de todo o Povo de Deus. Nessa escuta, pode-se conhecer os desafios, as esperanças, as propostas e reconhecer os novos caminhos que Deus pede à Igreja para esse território.

O questionário está estruturado em três partes: ver, discernir-julgar, agir.



1. Quais são as ameaças à vida, ao território e à cultura na Amazônia?
2. Tendo presente as reflexões da Laudato Si', quais as contribuições próprias do bioma amazônico e de seus povos para a vida do planeta? Como sua comunidade/grupo está cuidando da Casa Comum?
3. À luz dos valores do Evangelho, que tipo de sociedade devemos promover tendo em conta a dimensão rural e urbana e suas diferenças sócio-culturais?
4. Dada a enorme diversidade das identidades culturais dos povos amazônicos, quais são suas contribuições e interpelações em relação à Igreja e ao mundo?
5. Como essas contribuições podem ser incorporadas numa Igreja com rosto amazônico?
6. Como a Igreja deve acompanhar numa pastoral integral os processos de organização dos próprios povos, pensando na sua identidade, defesa de seus territórios e direitos?
7. Quais as respostas da Igreja aos desafios da pastoral urbana na Amazônia? O que ainda precisa ser feito?
8. Qual deve ser a atuação da Igreja para defender a vida, o território e os direitos dos Povos Indígenas em Situação de Isolamento?
9. Que outras questões consideradas importantes na realidade da Pan-Amazônia deveriam ser refletidas no Sínodo?

The background of the slide features a lush, green tropical scene. On the left side, there are several large, vibrant green leaves, including a prominent Monstera leaf with its characteristic holes. The right side of the image is a lighter, more ethereal version of the same foliage, creating a layered, dreamlike effect. The overall color palette is dominated by various shades of green, from deep forest greens to bright, almost white highlights.

DISCERNIR

Para
uma
conversão
Pastoral
e
Ecológica

Anunciar o Evangelho de Jesus na Amazônia

Deus, criador do ser humano
a sua imagem e semelhança,
confia-nos a proteção da criação,
a Casa Comum.

A esta harmonia entre Deus, o ser
humano e o cosmo, contrária ao pecado,
a rejeição do outro, a maldição
da terra, e até o fratricídio.

Mas Deus não abandona
a obra de suas mãos.

A história da salvação culmina
na pessoa e na missão de Jesus.

*JESUS. Anuncio-vos o Reino de Deus!
Felizes os pobres porque deixarão de sê-lo!
Felizes os que choram, os que passam fome,
porque serão consolados e alimentados!*



Dimensão bíblico-teológica

Na América Latina, essas palavras foram traduzidas
como opção pelos pobres e libertação
(Medellín 1968), participação e comunidades
de base (Puebla 1979), inserção e inculturação
(Santo Domingo 1992), missão e serviço
de uma Igreja samaritana e advogada dos pobres
(Aparecida 2007).

ANUNCIAR O EVANGELHO DE JESUS NA AMAZÔNIA

Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo.

É comprometer-se com nossos irmãos e irmãs, lutar contra as desigualdades sociais, promover a justiça, a solidariedade, a compaixão e o cuidado entre nós e toda a criação.

**É preciso uma escuta atenta ao clamor dos pobres e da Mãe Terra.
Uma Igreja Samaritana!**

Hoje, o grito dos povos amazônicos é semelhante ao grito do Povo de Deus no Egito que, por defender suas terras se confrontam com a criminalização de seu protesto. Ou quando são testemunhas da destruição da floresta tropical, ou quando as águas de seus rios se enchem de morte em lugar de vida.



**Dimensão
social**

ANUNCIAR O EVANGELHO DE JESUS NA AMAZÔNIA

Ecologia Integral significa o vínculo
entre o social e o ambiental.
Tudo está interligado.

A Ecologia Integral implica também
uma conversão individual, uma mudança
profunda do coração, que se expressa
em mudanças de hábitos pessoais
e em uma mudança estrutural
que esteja embutida em hábitos sociais
e em uma economia diferente.
Precisamos mudar o rumo!

*Na Amazônia,
encontra-se a maior biodiversidade
do todo nosso planeta e sobrevivem
as cosmovisões mais ancestrais
de nossa história.*

*Atualmente, todo esse patrimônio natural
e cultural está ameaçado por uma visão
consumista do ser humano.*

**Dimensão
ecológica**



ANUNCIAR O EVANGELHO DE JESUS NA AMAZÔNIA

A celebração do Batismo nos convida a considerar a água como fonte de vida. E o rio como fonte de purificação, como na sabedoria ancestral dos povos amazônicos.

A celebração da Eucaristia nos convida a redescobrir como no pão e vinho, fruto da terra e do trabalho de mulheres e homens, um amor cósmico, no qual os seres humanos dão graças a Deus pela vida nova de Cristo ressuscitado.

*O universo
desenvolve-se em Deus,
que o preenche completamente.
E, portanto, há um mistério em uma
folha, em um caminho, no orvalho,
no rosto do pobre.*

**Dimensão
sacramental**



**Quis vir visitar-vos e escutar-vos,
para estarmos juntos no coração
da Igreja, solidarizarmo-nos
com os vossos desafios e, convosco,
reafirmarmos uma opção sincera
em prol da defesa da vida,
defesa da terra e defesa
das culturas.**

**Nós viemos para vos escutar
e para estarmos juntos
no coração da Igreja e participar
na edificação desta Igreja
para que tenha cada vez mais
um rosto amazônico**

**Dimensão
eclesial-missionária**



**La amazonía es fuente de vida
en el corazón de la Iglesia**

PERGUNTAS para REFLETIR



1. Que esperança oferece a presença da Igreja às comunidades amazônicas para a vida, o território e a cultura?
2. Que significa viver a Ecologia Integral na Amazônia, como diz a Laudato Si no capítulo 4?
3. Na sua Igreja, como Jesus é Boa Notícia na vida, na família, na comunidade e na sociedade amazônica?
4. Como a comunidade cristã pode responder ante as situações de injustiça, pobreza, desigualdade, violências, como droga, trata de pessoas, violência contra a mulher, exploração sexual, discriminação dos povos indígenas e migrantes, entre outras, e de exclusão na Amazônia?
5. Si queremos anunciar o Evangelho na diversidade cultural, como considerar os elementos próprios dos povos?
6. Como incorporar elementos próprios dos povos indígenas aos sacramentos?
7. Como participa a comunidade dos fiéis nos serviços que dão vida a Igreja na Amazônia?

The background of the image is a lush, vibrant display of tropical foliage. On the left side, there are several palm fronds with long, pointed leaves. In the center and right, there are large, heart-shaped leaves with prominent veins, characteristic of plants like Philodendron or similar species. The overall color palette is a range of greens, from deep forest green to bright, almost yellow-green, suggesting a sun-dappled jungle environment. The text is overlaid on the right side of the image.

AGIR

**Novos
caminhos
para
uma igreja
com rosto
amazônico**

IGREJA COM ROSTO AMAZÔNICO

*A Amazônia me lembra
as palavras do Senhor a Moisés:
Tira as tuas sandálias,
porque o lugar em que estás
é uma terra santa.*

O Sínodo deve responder às situações de injustiça da região, como o neocolonialismo configurado pelas indústrias extrativistas, pelos projetos de infraestrutura que destroem sua biodiversidade e pela imposição de modelos culturais e econômicos estranhos à vida dos povos.

As Igrejas locais, missionárias, encontram em suas próprias periferias, lugares privilegiados de experiência evangelizadora. Aí se encontram com os marginalizados, os fugitivos e os refugiados, com os desesperados, os excluídos.

DIMENSÃO PROFÉTICA

É necessário que todos nos deixemos evangelizar por eles e por suas culturas. Emprestar-lhes nossa voz nas suas causas, serem seus amigos, escutá-los. Seus ensinamentos marcam o rumo das prioridades da Igreja na Amazônia.

Uma conversão ecológica que implica um novo estilo de vida, uma solidariedade global que supere o individualismo e contentar-se com o que realmente é necessário. Isso é algo que as culturas ocidentais devem aprender de nós, as culturas amazônicas.

Precisamos gerar consenso de uma agenda mínima: desenvolvimento integral e sustentável, água potável para todos e todas, criação de gado e agricultura sustentáveis, energia limpa, respeito às identidades e direitos dos povos tradicionais.



MINISTÉRIOS COM ROSTOS AMAZÔNICOS

*A Igreja na Amazônia
não deve ter medo.
Temos que fazer que os povos
indígenas sejam os principais
interlocutores em todos
os assuntos pastorais
e socioambientais.*




A Igreja ainda tem pouca presença com relação a imensidão da Amazônia e sua diversidade cultural.

Precisamos examinar conteúdos, métodos e atitudes para alcançar uma pastoral encarnada.

Também, precisamos de novos ministérios para os agentes da pastoral.

É preciso identificar o tipo de ministério que pode ser conferido às mulheres, levando em conta o papel central que desempenham nas comunidades. Também é necessário promover o clero indígena e nascido no território para que o Povo de Deus sinta-se mais próximo à Eucaristia.

NOVOS CAMINHOS



Ajudai os vossos Bispos, ajudai os vossos missionários e as vossas missionárias a sentirem-se um só convosco, e assim dialogando com todos, podeis plasmar uma Igreja com rosto amazônico e uma Igreja com rosto indígena. Com esse espírito, convoquei um Sínodo para a Amazônia no ano de 2019.

Todo o Povo de Deus é chamando a entrar com o coração aberto neste novo caminho eclesial.

Todas e todos são chamados a conviver com as comunidades e a comprometer-se com a defesa de suas vidas, a amá-los e amar as suas culturas.

Uma espiritualidade com o estilo de Jesus: simples, humana, dialogante e samaritana.

Temos que fortalecer o protagonismo dos próprios povos amazônicos.

Precisamos de uma espiritualidade intercultural para incorporar a diversidade de suas tradições. É preciso conhecer suas línguas, suas culturas.

Só assim a Igreja se fará presente no imenso território amazônico.

PERGUNTAS para REFLETIR

1. Que Igreja sonhamos para a Amazônia?
2. Como imagina uma Igreja com rosto amazônico e que características ela deveria ter?
3. Um dos grandes desafios pastorais da Amazônia é a impossibilidade de celebrar a Eucaristia com frequência e em todos os lugares. Como responder a essa situação?
4. Qual é o papel dos leigos e leigas na pastoral catequética e litúrgica, e em defesa da Casa Comum?
5. Como deve responder a Igreja frente às injustiças na Amazônia?
6. O que deve caracterizar as pessoas que anunciam a Boa-Nova na Amazônia?



7. Quais são os serviços e os ministérios próprios da Amazônia em sua jurisdição eclesiástica, e que características têm?
8. A seu ver, quais são os serviços e os ministérios próprios da Amazônia que deveriam ser criados e promovidos?
9. De que maneira a vida consagrada pode contribuir com seus carismas para a construção de uma Igreja com rosto amazônico?
10. Como reconhecer e valorizar a participação das mulheres no nosso sonho de uma Igreja amazônica?
11. Como pode contribuir a religiosidade popular a criação de novas possibilidades para a Igreja na Amazônia?
12. Qual poderia ser a contribuição dos meios de comunicação e as diversas formas de comunicação que existem na Amazônia para promover uma Igreja autóctone?



METODOLOGIA SUGERIDA

Tem sido confiado à REPAM realizar os processos de consulta territorial, por meio desse Documento Preparatório. Faremos cerca de 45 Assembleias Territoriais nos nove países amazônicos.

Os resultados serão enviados como contribuição dos territórios para serem considerados no documento de trabalho. Muitos grupos, organizações, comunidades e paróquias que tenham nas mãos esse documento vão querer fazer o processo de diálogo e consulta.

Somente podemos assegurar que essas consultas cheguem a sistematização prévia ao Documento de Trabalho se as respostas das perguntas do VER- DISCERNIR-AGIR chegarem no seguinte formato:

1- Lista detalhada de participantes:
Nome, procedência, grupo ao que pertence, seja indígena, camponês, ribeirinho, quilombola, urbano..., instituição a que pertence (se aplicável), e de ser possível gênero e idade. Assim, teremos um registro estatístico no final de todas as Assembleias.
Também, deverá se indicar data e lugar da Assembleia Territorial.

2- Relatório integrado conforme este guia metodológica.

Entregar um quadro síntese para cada pergunta. De preferência, máximo de três proposições para cada uma das perguntas. Se houver outras importantes, também poderão ser incluídas.

Proposição
concreta, clara,
sintética e
em ordem
de prioridades.

Argumentação
Para sustentar
o que se propõe.
Dar algum exemplo
que ajude
a compreender.

Os resultados destas Assembleias e consultas serão recebidos pela REPAM máximo até 30 de Janeiro de 2019.



Tudo deverá ser enviado para o seguinte e-mail:

sinodoamazonia@gmail.com
sinododelamazonia@redamazonica.org

Para mais informações:

Brasil: Ir. Irene Lopes
Secretaria Executiva da REPAM Brasil
sinodoamazonia@gmail.com

Equador: Mauricio López
Secretário Executivo REPAM
e ligação com grupos de expertos
mlopez@redamazonica.org

Equador: Romina Gallegos
Responsável de REPAMs Nacionais
rgallegos@caritasecuador.org